

JUNHO/2018

AUMENTO NO DIESEL E SALÁRIO MÍNIMO IMPACTAM CUSTOS DA CITRICULTURA EM MONTE ALEGRE DE MINAS/MG

O Custo Operacional Efetivo (COE) da citricultura em Monte Alegre de Minas/MG foi 4,56% superior em maio/18, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em termos nominais, houve um acréscimo de R\$ 0,64/caixa de laranja produzida, resultando em um COE de R\$ 14,66/caixa.

Todos os grupos de custos contribuíram para o aumento em questão. Porém, a “Mecanização” foi responsável por 53,12% do incremento registrado, como consequência do comportamento do preço do diesel na região (Gráfico 1), que foi 25,08% maior entre maio/17 e maio/18, e do aumento de 1,81% no salário mínimo nacional.

Como mostra o Gráfico 2, os “Gastos Gerais” foram responsáveis por 9,37% (R\$ 0,06/caixa) do aumento registrado no COE. Também impulsionada pelo reajuste salarial, o mesmo ocorreu com a “Mão de Obra”, que foi R\$ 0,07/caixa maior em maio/18. Apesar de compor a maior parcela do COE em maio/17 (44,29%), o aumento de 2,74% no grupo “Insumos” refletiu em um acréscimo de R\$ 0,17/caixa. Já a variação de 16,27% observada nos custos com “Mecanização”, que representava 14,91% do COE em maio/17, resultou em um incremento duas vezes maior que o dos “Insumos” em maio/18, de R\$ 0,34/caixa.

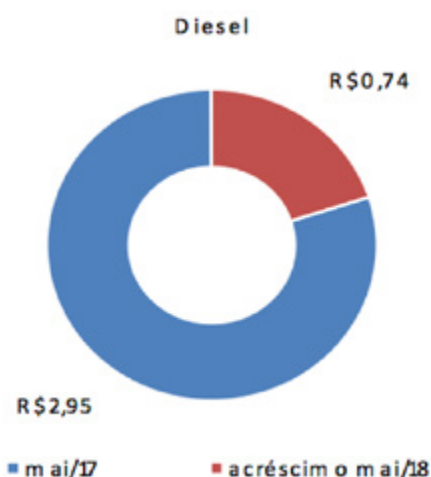


Gráfico 1. Aumento no valor do diesel em Monte Alegre de Minas/MG entre maio/17 e maio/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

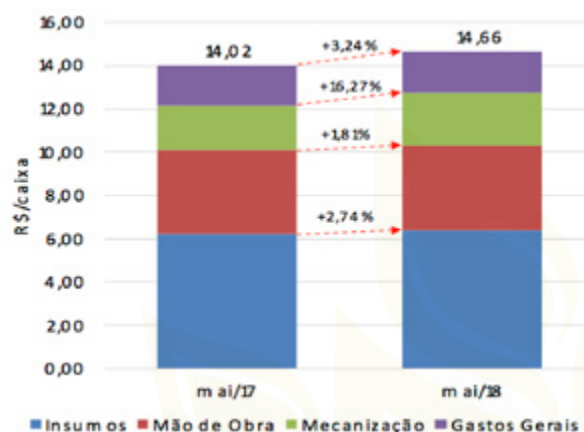


Gráfico 2. Comparativo do COE em Monte Alegre de Minas/MG entre maio/17 e maio/18.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

EXPORTAÇÕES E ENTRESSAFRA FAVORECERAM RECEITA BRUTA DA CITRICULTURA EM MONTE ALEGRE DE MINAS/MG

O acumulado das exportações brasileiras de laranja de janeiro a maio de 2018 foi superior ao do mesmo período no ano anterior. Como pode-se observar no Gráfico 3, o volume de suco concentrado e congelado que deixou os portos brasileiros neste ano foi maior em todos os meses, totalizando 238.233,7 toneladas.

O mesmo aconteceu com as laranjas frescas ou secas, das quais foram exportadas 5.849,4 toneladas de janeiro a maio deste ano. Esse volume foi cerca de 9 vezes maior que o acumulado no mesmo período de 2017.

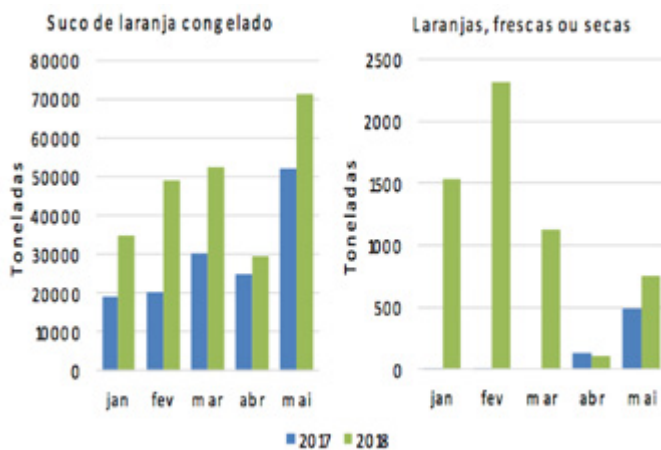


Gráfico 3. Exportações brasileiras de laranja de janeiro a maio de 2017 e 2018.

Fonte: MDIC. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

Mesmo com o aumento na produção de laranja, que foi de 62% em relação à safra anterior segundo o Fundecitrus, percebeu-se uma movimentação de preços no mercado interno favorável ao citricultor. O aumento nas exportações pode ter influência sobre esse fato, bem como as manifestações ocorridas em maio e o período de entressafra.

Fato é que, como mostra o Gráfico 4, mesmo com o aumento nos custos, a Receita Bruta (RB) do produtor em Monte Alegre de Minas/MG favoreceu suas margens, que foram maiores em maio/18, comparadas ao mesmo período do ano anterior.

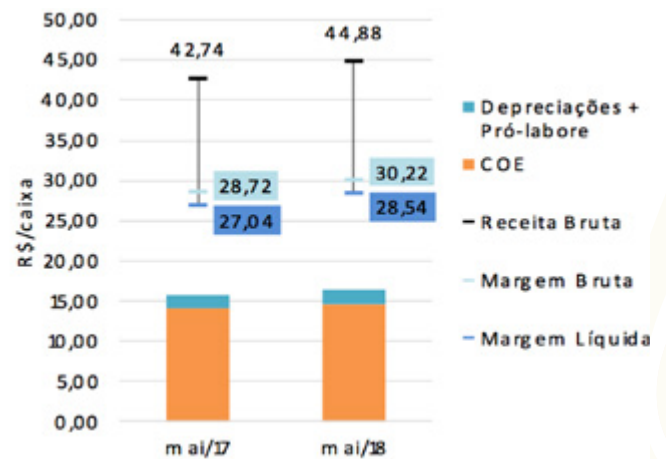


Gráfico 4. Comparativo de COT (COE + Depreciações + Pró-labore), Receita Bruta e margens da citricultura em Monte Alegre de Minas/MG.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.